

----- **ACTA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO** -----

----- **ACTA Nº 2** -----

-----Aos Onze dias do mês de Janeiro de dois mil e sete, pelas 18h 20m, no Edifício da Câmara Municipal de Vagos, reuniram os seguintes elementos que compõem o Conselho Municipal de Educação: -----

-----Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, Presidente da Câmara Municipal de Vagos, que preside; -----

-----Dr. Jorge Domingues Camarneiro, Presidente da Assembleia Municipal de Vagos; -----

-----Drª Albina Maria de Oliveira Rocha, a Vereadora responsável pelo Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Vagos; -----

-----Drª Helena Maria de Oliveira Dias Libório, Coordenadora Educativa de Aveiro, em substituição da Drª Engrácia da Luz Rebelo de Fonseca e Castro, Directora Regional de Educação do Centro; -----

-----Dr. Aniano Domingues Martins, representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público; -----

-----Drª Giovana Maria Pereira Sepúlveda Guimarães Rebelo, representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público; -----

-----Drª. Ana Maria Correia Almeida Caiado de Oliveira, representante do pessoal docente da Educação Pré-Escolar Pública; -----

----- Padre João Mónica da Rocha, representante dos Estabelecimentos de Educação do Ensino Básico e Secundário Privados; -----

----- Dr. Francisco José Dias de Oliveira, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação; -----

----- Senhor António Paulo Maia Gravato, representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvem actividades na área da Educação; -----

----- Dr. José Joaquim Saraiva do Coito, representante dos Serviços de Segurança Social; -----

-----Dr. Horácio Madeira Beltrão Poiares, representante dos Serviços Públicos na Área da Juventude e do Desporto; -----

-----O Senhor Joaquim Carvalhais, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação; -----

-----O Senhor Sargento Ajudante de Infª António Germano do Prado do Comando do Posto Territorial de Vagos, representante das Forças de Segurança, em substituição do Tenente de Cavª Henrique Fernando de Oliveira Faria; -----

-----A Senhora Dª Maria Fernanda de Jesus Almeida Oliveira, representante das Juntas de Freguesia do Concelho. -----

-----Não estiveram presentes: -----

-----A Drª Judite Maria Regales Matias, representante dos Serviços Públicos de Saúde; -----

-----Tiago Alexandre Pires Calado, representante das Associações de Estudantes; -----

-----Seguidamente, deu-se continuidade à Reunião do Conselho Municipal de Educação para apreciação dos demais pontos da Ordem de Trabalhos: -----

**-----Ponto Um – Tomada de Posse dos Novos Elementos-----**

-----Relativamente a este ponto, não houve tomada de posse de nenhum elemento, uma vez que, os presentes foram nomeados pelas entidades que representam e que foram substituídos. -----

**-----Ponto dois – Discussão e Aprovação da Proposta da Carta Educativa**

-----O Senhor Presidente, Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, dá a palavra a Senhora Vereadora da Educação, Drª Albina Maria Oliveira da Rocha que informa os presentes de que só agora foi possível apresentar a Proposta da Carta Educativa, uma vez que foram necessárias algumas alterações e

correções antes de ser apresentada, para nos podermos pronunciar, sobre os dados, com maior precisão e rigor. Esta Proposta assenta, essencialmente, num estudo feito relativo ao Planeamento da Rede Educativa do Concelho de Vagos. -----

-----Seguidamente, e a pedido da Senhora Vereadora da Educação, passou-se à apresentação de uma síntese da Proposta da Carta Educativa feita pelo Dr. Bruno Marques, Estagiário na área das Ciências da Educação na Câmara Municipal de Vagos. Vai ficar anexada a esta acta uma cópia da síntese apresentada. -----

-----Terminada a apresentação a Senhora Vereadora da Educação informa de que a elaboração da Proposta da Carta Educativa assentou numa grande preocupação em tentar otimizar, da melhor forma possível, a Rede Educativa, por forma a que todos os alunos do Concelho de Vagos possam ter a mesma qualidade de ensino e as melhores condições para uma formação académica adequada elevando as qualificações da população e respondendo às necessidades futuras do Concelho como, por exemplo, a criação da Zona Industrial da Nova Geração. -----

-----Seguidamente, o Senhor Presidente, Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, abre a discussão à Proposta da Carta educativa, por parte de todos os membros do Conselho Municipal de Educação. -----

-----Tomou da palavra a Dr<sup>a</sup> Ana Maria Correia Almeida Caiado Oliveira, representante do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar Pública, que entende que não foi feita uma análise correcta do levantamento efectuado relativamente à Educação Pré-escolar. As taxas de ocupação dos equipamentos apresentadas não são as correctas, porque foi feita com base na lotação máxima de alunos (25 por sala) e não tiveram em conta os alunos com Necessidades Educativas Especiais, distorcendo, assim, a realidade. -----

-----Usou da palavra a Senhora Vereadora da Educação para esclarecer que os dados apresentados são baseados nos que foram enviados pelas entidades envolvidas, ou seja, quando foram entregues à Câmara Municipal os primeiros estudos efectuados pela Neoterritório, a empresa que elaborou a Proposta, foram contactados, por escrito, todos os intervenientes para que se pronunciassem sobre a veracidade e correcção dos elementos constantes do documento. As taxas foram todas calculadas com base nos dados fornecidos. Informa ainda, a Senhora Vereadora, que os dados foram todos actualizados porque senão a taxa era inferior. -----

-----Relativamente a esta questão, o Senhor Presidente informa que esta é uma realidade constantemente móvel. A Dr<sup>a</sup> Helena Maria de Oliveira Dias Libório, Coordenadora da Área Educativa de Aveiro, concorda e é de opinião que esta é uma projecção com algum impacto para a Rede Escolar do Concelho. -----

-----Tomou da palavra a Dr<sup>a</sup> Giovanna Maria Pereira Sepúlveda Guimarães Rebelo, representante do Pessoal Docente do ensino Básico Público, para informar os presentes de que não teve tempo para auscultar os seus pares, para esta reunião, uma vez que o tempo entre a recepção do documento e a marcação da reunião foi extremamente curto para se poder fazer uma análise correcta e detalhada do conteúdo. Assim sendo, não teve oportunidade de consultar os colegas do 1º Ciclo do Ensino Básico, que ela representa neste Conselho Municipal. Questiona, ainda, se foram contactados todos os Professores, relativamente aos dados apresentados. -----

-----Usou da palavra a Senhora Vereadora da Educação para informar que foram contactados, pela Neoterritório, através da distribuição de um inquérito, enviado para os diferentes Estabelecimentos de Ensino. -----

-----Relativamente a este assunto, a Dr<sup>a</sup> Ana Maria intervém dizendo que foi feita essa distribuição, porque ela acompanhou, durante algum tempo, a

Neoterritório na recolha dos elementos, pelos diferentes Estabelecimentos de Ensino, que do Pré-Escolar quer do 1º Ciclo do ensino Básico. -----

-----A Senhora Vereadora informa, ainda, de que a Neoterritório solicitou ao Agrupamento de Escolas de Vagos a certificação dos dados recolhidos (anexar fotocópia do fax enviado à Neoterritório pela EB 2,3 de Vagos). A Senhora Vereadora alerta, ainda, para o facto de a Câmara Municipal ter solicitado, via ofício (que vai ficar anexado a esta acta a pedido da Senhora Vereadora), a todas as Escolas e Instituições (anexar cópia das respostas enviadas), envolvidas no documento, que se pronunciassem quanto à veracidade dos dados apresentados pela Neoterritório. -----

-----A Drª Giovanna pergunta se poderá ser contactada a Neoterritório para saber de que forma conseguiu obter estes elementos. A Senhora Vereadora informa que não vê qualquer inconveniente. -----

-----Relativamente a esta questão o Senhor Presidente esclarece que o Conselho Municipal de Educação é composto por representantes das entidades, logo não parece nada ético ou adequado dizer que não estão por dentro do assunto ou que não sabem. Os representantes têm que se informar e inteirar de todos os assuntos antes de os vir discutir. A recolha de informação é essencial. Nesta questão houve entidades que se interessaram e outras nem por isso. -----

-----A Drª Giovanna informa que, apenas, representa o 1º Ciclo do Ensino Básico e não a EB 2,3, daí não ter conhecimento de todo o processo. Informa, ainda, que nunca teve conhecimento desse pedido de confirmação/alteração dos dados. -----

-----O Senhor Presidente diz que a ideia que fica, destas observações feitas pela Drª Giovanna, é que este trabalho foi feito sem a participação da EB 2,3 de Vagos. -----

-----De seguida usou da palavra a Drª Helena Libório para informar, este

Conselho, de que a sua participação nesta reunião se limita, penas, a prestar esclarecimentos sobre os assuntos discutidos, não podendo dar parecer, uma vez que está presente como representante da Direcção Regional de Educação do Centro, entidade a quem compete dar parecer sobre a Proposta da Carta Educativa. Aproveitou para reforçar a importância dos Centros Educativos e estes aqui apresentados cumprem as normas impostas pelo Ministério da Educação, o que é muito importante. -----

-----Seguidamente usou da palavra o Senhor Joaquim Carvalhais, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação que passou a expor o seguinte: “Consideramos de valor a autonomia quer dos Municípios, quer dos estabelecimentos de ensino. Ficou por referir a importância fundamental e insubstituível dos pais, encarregados de educação e família. Aguardamos, aquando da organização dos centros escolares, que tenha obrigatoriamente de existir uma associação de pais por cada centro de ensino, que em parceria com o conselho directivo, tomará as medidas ajustadas a cada centro. -----

-----Relativamente às EB 2,3 e secundárias consideramos acertada a proposta de equilíbrio da ocupação de instalações entre público e privado, mas falta-lhe pôr em prática a liberdade de escolha por parte dos encarregados de educação de qual dos centros se adapta melhor ao projecto educativo familiar. -----

-----Quanto ao encerramento dos JI não concordam com a vertente economista. Em meios rurais pobres (conforme dados 1ª fase) as distancias das escolas para os JI e EB1 podem ser prejudiciais. Como pais e encarregados de educação, privilegiamos as escolas de proximidade. Somos favoráveis à reabilitação destas sempre que possível. -----

-----O elemento de Formação Profissional está ausente; no entanto estamos a tempo de contemplar este estudo para programas de formação vocacional. -----

-----Um outro factor que não foi abordado é a modalidade de educação que se refere aos tipos de ensino especial, artístico, recorrente, e à distancia. Parte-se do princípio que toda a gente tem direito a uma educação adequada às suas necessidades e capacidades. -----

-----O desenvolvimento de competências é em nossa opinião essencial ao desenvolvimento da sociedade civil. Neste sentido este estudo não explicita as mudanças a exercer quanto à população com deficiências motoras em termos de barreiras arquitectónicas ou suportes para invisuais etc... -----

-----Ao evidenciar o número de imigrantes estrangeiros e a sua implicação demográfica, dever-se-iam indicar as formas de inclusão em programas educativos nomeadamente ao nível da língua portuguesa”. -----

-----Em resposta ao Senhor Joaquim Carvalhais a Senhora Vereadora esclarece que ninguém pode impor nada às Associações de Pais, elas têm que se organizar e manifestarem o seu interesse em colaborar. Esta Proposta da Carta Educativa foi feita através de um estudo do Planeamento do Concelho, onde têm que ser respeitadas as normas impostas relativamente às localizações dos equipamentos. Este ajuste foi feito mediante o facto, de as crianças não se poderem deslocar para grandes distâncias, daí ser necessário criar condições físicas que permitam um melhor acesso ao ensino no Concelho de Vagos. -----

-----A Dr<sup>a</sup> Helena Libório esclarece que as funções a desempenhar pelas Associações de Pais deverão ser coordenadas de acordo com os Projectos Educativos apresentados pelo Agrupamento de Escolas. -----

-----De seguida usou da palavra a Dr<sup>a</sup> Ana Maria para dizer que numa reunião que teve com as Educadoras do Pré-Escolar surgiram algumas dúvidas relativamente ao local onde vai ser instalada a Escola Básica Integrada (EBI) e em que moldes vai ser feita a ampliação do Pré-Escolar. -----

-----O Senhor Presidente usou da palavra para informar que será feita, essa

ampliação, que engloba o Pré-escolar e o Ensino Básico, nos terrenos em frente à actual EB 2,3 de Vagos, embora esta não seja, para já, uma localização definitiva. -----

-----A Drª Ana Maria questiona, ainda, o porquê de se chamar Escola Básica Integrada, uma vez que vão ficar em edifícios separados. -----

-----A Senhora Vereadora da Educação esclarece que o objectivo número é rentabilizar o edifício já existente e que uma EBI comporta sempre uma separação física. A EB 2,3 não tem área suficiente, daí, passar para outro lado. Era lógico criar outro edifício perto do que já existe atendendo à proximidade com outros equipamentos, como por exemplo a Piscina e Pavilhão Municipais. Além disso, informa a Senhora Vereadora, o que vai ficar integrado é, somente, a gestão dos dois equipamentos. -----

-----Tomou da palavra a Drª Ana Maria para dizer que atendendo ao elevado número de alunos no Pré-Escolar, não vai rentabilizar o Centro Educativo de Vagos, daí não ver nenhuma vantagem em ser uma EBI. -----

-----Relativamente a esta questão a Drª Helena Libório informa que o número de alunos não afecta o bom funcionamento das EBI's. Esclarece, ainda, que pelo conhecimento que tem das EBI's existentes, estas, permitem aos alunos uma educação mais articulada, uma vez que, a proximidade do espaço favorece uma melhor adaptação dos mesmos. Refere, ainda, que do ponto de vista administrativo não há qualquer alteração à dos Agrupamentos de Escolas.

-----Relativamente à distribuição dos Centros Educativos a Drª Ana Maria é de opinião que deviam ser criados seis: Gafanha da Boa Hora; Vagos (só para os alunos de Vagos); Santo André de Vagos (com os alunos de Santo André de Vagos e Santo António de Vagos); Carregosa; Calvão e Fonte de Angeão. -----

-----A Senhora Vereadora informa que a localização dos Centros Educativos têm a ver com os locais previstos no Plano Director Municipal (PDM) para a instalação deste tipo de equipamentos. -----



-----Segundo a Dr<sup>a</sup> Ana Maria a grande preocupação do Pré-Escolar, não foi vista no sentido da localização, com base no PDM, mas sim, com as crianças, nomeadamente, com a facilidade de deslocação e com a sua segurança. -----

-----A Senhora Vereadora relembra que o importante na Educação é rentabilizar o ensino e os equipamentos existentes de modo a possibilitar a interacção entre os diferentes ciclos. O Projecto Educativo é o mesmo em todos os Centros Educativos e além disso temos que apresentar a elaboração da Carta Educativa segundo as orientações do Ministério da Educação. -----

-----A Dr<sup>a</sup> Helena informa que, caso a Câmara Municipal, não seguisse as orientações do Ministério da Educação, e em vez de propor a criação de uma EBI, a Carta Educativa proponha um Agrupamento Horizontal a mesma não seria, certamente, aprovada. -----

-----Usou da palavra a Dr<sup>a</sup> Giovanna para saber quais os espaços da EB 2,3 é que vão ser rentabilizados e como. -----

-----Em resposta a Senhora Vereadora informa de que já foram solicitadas à Direcção Regional de Educação do Centro as normas de construção de edifícios escolares, tendo sido informados de que as mesmas ainda não estão homologadas. Serão os Técnicos do Ministério da Educação que irão facultar as normas segundo o qual os projectos de rentabilização dos espaços se regem. A única informação que temos é que o projecto tem que ser integrador, mas as normas ainda estão para aprovação por parte do Ministério da Educação. Só depois destas definições é que se poderá dar uma resposta conclusiva. Tudo isto está, ainda, em estudo. Tudo isto, aqui apresentado, é apenas uma Proposta, depois terá que se adaptar à realidade existente. -----

-----Relativamente a este assunto o Senhor Presidente informa que o que se está aqui a discutir, hoje, não são as propostas arquitectónicas. Isso ficará para uma próxima reunião do Conselho Municipal de Educação, uma vez que, ainda, não há projectos elaborados. -----

-----A Dr<sup>a</sup> Helena Libório esclarece que a Rede Escolar é definida todos os anos pelos Agrupamentos de Escolas. -----

----- Usou da palavra Dr. Aniano Domingues Martins, representante do Ensino Secundário Público, para dizer que a Rede Escolar é da responsabilidade do Ministério da Educação e é feita anualmente, tendo sempre em conta a rentabilização de espaços e recursos humanos, podendo abranger não só o Ensino Secundário como o 3º Ciclo.-----

-----O Senhor Presidente usou da palavra para informar que esta questão depende, também, da capacidade financeira da Autarquia e do QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional). -----

-----Usou da Palavra o Senhor António Paulo Maia Gravato representante das IPSS's – Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvem actividades na área da Educação para dizer que, anteriormente, tinham apresentado, em género de opinião, uma proposta com cenários mais optimistas que o da Autarquia: apresentaram, apenas, quatro Centros Educativos. Questiona, o facto dos alunos de Santo André estarem incluídos no Centro Educativo de Calvão e não no de Vagos. -----

-----A Senhora Vereadora esclarece que tem a ver com o número de alunos, com a proximidade e com o facto de no PDM da Santo André não estar previsto a construção deste tipo de equipamento. As divisões dos Centros Educativos têm a ver com os aspectos geográficos, com as localizações para equipamento e com as áreas dos terrenos que têm que ser vastas. -----

-----O Senhor Paulo Gravato pergunta se haverá uma rede de transportes própria para esta adaptação aos Centros Educativo, ou seja, uma rede de Transportes Escolares. -----

-----O Senhor Presidente informa que está prevista uma Rede Municipal de Transportes que incluirá, obviamente, os Transportes Escolares. -----

-----Tomou da palavra o Dr. Francisco José Dias de Oliveira, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, para dizer que, em termos gerais, concordam com a Proposta da Carta Educativa apresentada pela Autarquia e que ficam a aguardar as Propostas dos Projectos Arquitectónicos, para a construção dos Centros Educativos. Questiona, ainda, sobre o que irá ser feito com os equipamentos sociais que vão ser desocupados. -----

-----A Senhora Vereadora informa que esse levantamento está a ser feito pela Rede Social do Concelho. -----

-----Seguidamente intervém o Senhor Padre João Mónica da Rocha, representante dos Estabelecimentos de Educação e do Ensino Básico e Secundário Privados, para manifestar o seu contentamento por esta Proposta da Carta Educativa. Informa, ainda, que é uma pessoa que se debate muito pelo bom funcionamento da Educação e que esta proposta é uma mais valia para as crianças do Concelho, quer em termos de condições físicas quer pedagógicas. -----

-----Usou da palavra o Senhor Paulo Gravato para mostrar o seu desagrado relativamente ao facto de terem saído para comunicação social informações relativas à Proposta da Carta Educativa sem terem sido discutidas em Conselho. -----

-----O Senhor Presidente tomou da palavra para informar, os presentes, que a Proposta da Carta Educativa teve que ir a Reunião de Câmara para ser aprovada. Como existem Reuniões de Câmara que têm que ser, obrigatoriamente, Públicas e, normalmente, têm a presença de jornalistas a assistir. Assim sendo, não há como controlar o que sai na comunicação social, porque uma vez que eles estão presentes recolhem a informação que lhes interessa e usam-na como bem entendem. -----

-----O Senhor Padre João Mónica usou da palavra para dizer que não considera o facto, de sair na comunicação social, tão negativo, porque entende

que começou a haver uma maior preocupação em relação a este assunto e discutir-se sobre ele. -----

-----O Senhor Presidente questiona os membros do Conselho Municipal de Educação relativamente ao facto de alguém ter mais alguma questão ou dúvida acerca da Proposta da Carta Educativa. Como ninguém se manifestou o Senhor Presidente deu início à votação. -----

-----A Proposta da Carta Educativa foi aprovada por unanimidade com excepção da Dr<sup>a</sup> Helena Maria de Oliveira Dias Libório, Coordenadora da Área Educativa de Aveiro que, por estar em representação da Direcção Regional da Educação do Centro, entidade com competência para dar parecer, se ausentou da votação. -----

-----**Ponto Três: Outros Assuntos** -----

-----Com o consentimento do Senhor Presidente do conselho Municipal da Educação, Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz, a Senhora Vereadora da Educação, Dr<sup>a</sup> Albina Maria Oliveira da Rocha, propõe quatros assuntos, a ser discutidos na próxima reunião do Conselho Municipal da Educação que ficou marcada para 22 de Março de 2007, às 18h 00m, a fim de, colher a opinião dos membros do Conselho, relativamente a: -----

-----a) Actividades de Enriquecimento Curricular; -----

-----b) Encerramento de Escolas (transporte e alimentação); -----

-----c) Regimes Duplos (escolas de Vagos, Quintã e Areão); -----

-----d) Subsídio atribuído, pela Câmara, aos Jardins de Infância e Escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico. -----

----- Nada mais havendo a tratar, cerca das 21h 15m, deu-se por encerrada a reunião e dela se lavrou a presente acta que, após lida, vai ser assinada pelos presentes. -----